

Colóquio

NOTÍCIAS DE ARQUITETURA #1

24 de Novembro 2015, 15h00

Sala de atos da ESAP

largo de 5. domingos 80

Alexandra Trevisan
Patricia Fernandes
João Almeida e Silva
Nuno Correia
Marta Helena Mala
Pedro Baia
Rute Figueiredo
Vitor Alves



CEAA

MIA

SATH

FCT

ISCTE

FEUP

ICSH

III

LIVRO DE RESUMOS

NOTÍCIAS DE ARQUITETURA #1

Resumo das comunicações

COLÓQUIO

NOTÍCIAS DE ARQUITETURA #1

ESAP, 24 Nov. 2015

15:00 - Abertura dos trabalhos
Maria Helena Maia e Rute Figueiredo

15:15 - Mesa 1 - moderador: Alexandra Trevisan

O Lugar do Discurso. Estudo das revistas portuguesas de arquitectura no séc. XX
Rute Figueiredo

Revista *Arquitectura*, 3ª Série, 1957/1974. A atividade editorial de Carlos Duarte e Nuno Portas
Nuno Correia

Interseções: teoria e crítica. Algumas notas a propósito de 2 artigos singulares
Maria Helena Maia

16:15 - Debate

16:30 - Pausa para café

16:45 - Mesa 2 - moderador: Fátima Fernandes

Nuances: os lugares da arquitectura
Pedro Baía

JA ou o elegante convite à desordem: de jornal a revista
Vitor Alves

Publicidade Revista 1946-1988. Uma leitura das condições de consumo de arquitectura a partir do optimismo da divulgação publicitária
João Almeida e Silva

17:45 - Debate

Comissão Organizadora:
Maria Helena Maia e Rute Figueiredo

Organização:

MIA | Mestrado Integrado em Arquitectura - Seminário 4.3; **SATH** | Secção Autónoma de Teoria e História e **CEAA** | Centro de Estudos Arnaldo Araújo - **Projetos Notícias de Arquitectura. Anos 60 e Anos 70** (ESAP/2015/P21/SATH e ESAP/2015/P26/CEAA); Projeto **O Lugar do Discurso** (PTDC/CPC-HAT/4894/2012)

MESA 1

Moderador: Alexandra Trevisan

O Lugar do Discurso. Estudo das revistas portuguesas de arquitectura no séc. XX
Rute Figueiredo

Revista *Arquitectura*, 3ª Série, 1957/1974. A actividade editorial de Carlos Duarte e Nuno Portas
Nuno Correia

Intersecções: teoria e crítica. Algumas notas a propósito de 2 artigos singulares
Maria Helena Maia

O LUGAR DO DISCURSO

Estudo das revistas portuguesas de arquitectura no séc. XX

Rute Figueiredo

Existe, actualmente, um generalizado consenso de que as revistas de arquitectura têm ocupado um lugar fundamental na consagração de identidades e na formação de novas ordens de pensamento sobre o exercício e a representação da arquitectura. As revistas são consideradas os "tradicionais canais de difusão da arquitectura" (Beatriz Colomina), uma plataforma a partir da qual "os arquitectos questionam as suas limitações e potenciais disciplinares" (Kirk Wooller), ou "pontes institucionais" que atravessam os diversos segmentos do discurso disciplinar (Magalli Larson).

Por esse motivo, estas publicações periódicas são tomadas por muitos autores como entidades passíveis de reconfigurar as conjunturas teóricas, disciplinares e discursivas em que se enquadram e a identidade dos autores que as delinearam. São, assim, tomadas como "lugares", i.e. como espaços de instauração de debate, ocupados por discursos (visuais e textuais), que simultaneamente reflectem e direccionam a cultura arquitectónica coeva.

A comunicação que se segue não se ocupará das inúmeras modulações que esses discursos certamente apresentam ao longo do século XX. O seu propósito será, antes, circunscrever brevemente o campo de estudo da imprensa periódica de arquitectura, assim restringindo o tema alargado "Notícias de Arquitectura" e apresentando o projecto de investigação *O Lugar do Discurso* nos seus argumentos, objectivos e estrutura geral.

Rute Figueiredo é arquitecta e historiadora de arquitectura (Mestrado em História da Arte FCSH/UNL). Os principais interesses de investigação situam-se no campo disciplinar da arquitectura, no estudo da Bienal de Arquitectura de Veneza, e na análise do discurso crítico publicado na imprensa periódica. É autora do estudo *Arquitectura e Discurso Crítico em Portugal 1893-1918* (Prémio José Figueiredo 2008/ Academia Nacional de Belas Artes). É investigadora na Unidade de Estudos de Arte Contemporânea (IHA/UNL) onde coordena desde 2012 o projecto de investigação *O Lugar do Discurso*, financiado pela FCT. Está a desenvolver doutoramento no gta/D-ARCH/ETHZürich, sob a orientação do Prof. Ákos Moravanszky. Foi bolsista da FCT, do gta/D-ARCH/ETHZürich e actualmente da Swiss National Science Foundation.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto *O Lugar do Discurso* (PTDC/CPC-HAT/4894/2012)

INTERSEÇÕES: TEORIA E CRÍTICA

Algumas notas a propósito de 2 artigos singulares

Maria Helena Maia

Nesta comunicação pretende-se identificar o contributo de Pedro Vieira de Almeida para a construção do discurso crítico sobre arquitectura. Partindo de dois ensaios publicados na revista *Arquitectura – Ensaio sobre o espaço da arquitectura* publicado em 1963-1964 e *Uma Análise da Obra de Siza Vieira* publicado em 1967, procurar-se-á demonstrar a existência de um território comum entre teoria e crítica, que não só foi defendido por este autor como praticado nos textos aqui tratados.

Maria Helena Maia. Licenciada em História - Arte e Arqueologia (FLUP) e doutorada em Arquitectura, programa Arquitectura Moderna y Restauración (U. Valladolid). É membro do Conselho de Direcção (1ª directora-adjunta) e docente da Escola Superior Artística do Porto, onde lecciona várias unidades curriculares de teoria e de história da arquitectura. Actualmente é também investigadora responsável do projecto ESAP *Notícias de Arquitectura. Anos 60*, a decorrer no Centro de Estudos Arnaldo Araújo de que é directora. Participou em vários projectos de investigação, recebeu dois prémios e tem trabalho publicado nacional e internacionalmente.

Este trabalho foi realizado no âmbito do projecto ESAP *Notícias de Arquitectura. Anos 60* (ESAP/2015/P21/SATH)

REVISTA ARQUITECTURA, 3ª SÉRIE, 1957/1974

A actividade editorial de Carlos Duarte e Nuno Portas

Nuno Correia

A revista "Arquitectura" publicou o primeiro número da 1ª série em Janeiro de 1927. E, embora com interrupções e alterações de orientação editorial, publicou-se até 1984, em quatro séries.

A 3ª série da revista publicou-se entre 1957 e 1974, num período em que a prática da arquitectura sofreu uma profunda transformação provocada pela crise de paradigma do Movimento Moderno.

Nos primeiros 30 anos, entre 1927 e 1957 publicaram-se duas séries da revista, que coincidem aproximadamente com os períodos de maior produção das duas primeiras gerações dos arquitetos modernos portugueses. Os arquitetos da 1ª geração, nascidos na década de 1890, que realizaram algumas das suas obras mais notáveis na década de 1930, quando se publicava a 1ª série da revista "Arquitectura" – Cassiano Branco, Carlos Ramos, Cristino da Silva, Pardal Monteiro... E os arquitetos da 2ª geração da arquitectura moderna portuguesa, nascidos na década de 1910, e que realizaram as suas principais obras no período em que se publicou a 2ª série da revista, na segunda metade da década de 1940, e na primeira metade da década de 1950 – Keil do Amaral, Viana de Lima, Januário Godinho...

Durante os primeiros anos da 3ª série, a revista tinha um programa cultural bem definido. A nova geração de editores propunha retomar alguns dos princípios chave que estavam na origem da arquitectura moderna, e procurava encontrar alternativas à linguagem do "Estilo Internacional", na tentativa de ultrapassar a dimensão estritamente funcional da arquitectura racionalista do Movimento Moderno.

Todo o programa cultural da nova geração se concentrava na necessidade de encontrar formas de continuidade cultural. Essa procura de continuidade significava que a arquitectura devia passar a representar uma consciência profunda daquilo que era específico da cultura portuguesa.

A "Storia dell'Architettura Moderna", de Bruno Zevi, publicada em 1950, era uma das principais referências, e um dos principais modelos de pensamento teórico que inspirava a nova geração dos arquitetos portugueses, nesse momento.

Carlos Duarte e Nuno Portas tiveram um papel decisivo na edição da revista durante a 3ª série.

Nuno Portas, sobretudo durante os primeiros anos, teve um papel crucial na procura de modelos que pudessem servir de referência à sua geração. Modelos nacionais e internacionais, modelos de arquitectura, de pensamento teórico, e editoriais. A sua participação foi decisiva para a produção de pensamento crítico que permitiu à revista protagonizar o debate nesse período.

Carlos Duarte teve uma importância decisiva na edição da revista durante toda a 3ª série, mas sobretudo na última década. Nesse momento, foi decisivo o seu esforço para garantir a sobrevivência da revista até 1974.

Depois do fim da 3ª série, a publicação da revista "Arquitectura" esteve interrompida durante 5 anos. Em 1979, inicia uma 4ª série, que se publicou até 1984. Nesse momento a revista não tem a mesma importância cultural que teve no final da década de 1950 e durante a década de 1960, mas representa um documento histórico importante para compreender a evolução do debate arquitetónico em Portugal no início da década de 1980, e fundamental para compreender como, a partir desse momento, as revistas de arquitetura começam a perder protagonismo e a ceder espaço a outras formas de debate e de produção de crítica.

Nuno Pedroso Correia nasceu em Coimbra, em 1972. Formou-se em Arquitectura no Departamento de Arquitectura da FIC da Universidade de Coimbra (DARQ/UC) em 1996, onde exerce a atividade docente desde 1997. Em 2010, concluiu um "Master" em Teoria e História da Arquitectura no Departamento de Composição Arquitectónica da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, na Universidade Politécnica da Catalunha (ETSAB/UPC). Nos últimos anos, tem participado em congressos e seminários de Arquitectura. E, paralelamente com a atividade docente, desenvolveu projetos de coordenação editorial e curadoria de exposições. Tem artigos publicados no *Jornal Arquitectos*, revista *ECDJ*, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, e *Revista de História da Arte*. Atualmente aguarda a defesa pública da sua tese de doutoramento, que entregou na ETSAB/UPC, intitulada *Crítica e debate arquitetónico na 3ª série da revista «Arquitectura» – Portugal, 1957/1974*.

MESA 2

Moderador: Fátima Fernandes

Nuances: os lugares da arquitectura

Pedro Baía

JA ou o elegante convite à desordem: de jornal a revista

Vitor Alves

Publicidade Revista 1946-1988. Uma leitura das condições de consumo de arquitectura a partir do optimismo da divulgação publicitária

João Almeida e Silva

NUANCES: OS LUGARES DA ARQUITETURA

Pedro Baía

Num mundo cada vez mais acelerado e complexo, o exercício da crítica de arquitectura revela-se essencial, pela capacidade que tem de provocar momentos de suspensão que nos convidam a deter o olhar e o pensamento. Nos últimos vinte anos, temos assistido a uma ampliação das possibilidades da actividade crítica na arquitectura. Em Portugal, o território para o exercício crítico foi aumentando, juntamente com o número de escolas de arquitectura e de inscritos na Ordem dos Arquitectos. Este aumento traduziu-se numa maior presença nos diversos espaços mediáticos: nos jornais, nas revistas, na rádio, na televisão, na internet, mas, também, nos museus, nas bienais, nos seminários, nos debates. No entanto, num domínio mais público, o discurso arquitectónico tende a homogeneizar-se, evitando o debate de ideias, adiando o aprofundar das questões. Para contrariar esta tendência, deveremos ser exigentes no modo como a intervenção crítica é desenvolvida. É neste momento que se deve convocar e reivindicar a participação dos arquitectos no debate reflexivo em torno da disciplina. (*Arq./a - arquitectura e arte*, n.º71/72, Julho/Agosto 2009)

Pedro Baía. Arquitecto e editor. Licenciado pelo Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra (2005). Doutorado em teoria e história da arquitectura pela Universidade de Coimbra com a tese *Da Recepção à Transmissão: Reflexos do Team 10 na Cultura Arquitectónica Portuguesa 1951-1981* (2014). Professor auxiliar convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho desde 2014. Editor de arquitectura da *Artecapital.net* desde 2008. Membro da redação do *Jornal Arquitectos* entre 2012 e 2015. Coordenador editorial da *Circo de Idéias* desde 2008, onde foi editor dos livros *Berlim: Reconstrução Crítica* (2008) e *Koolhaas Tangram* (2014). Co-editor da *Friendly Fire* desde 2010.

PUBLICIDADE REVISTA 1946-1988

Uma leitura das condições de consumo de arquitectura a partir do optimismo da divulgação publicitária

João Almeida e Silva

Pelas suas características, a publicidade atua como forma específica de reprodução de imagens, condição que, quando aplicada à arquitectura, permite entender o anúncio, como forma de tornar público, em larga escala, o trabalho concreto da arquitectura. Através da sedução do consumidor para as suas questões próprias, a publicidade encerra uma discursividade própria, passível de leitura complementar ao restante conteúdo da revista a que respeita. Desta forma, os anúncios publicitários oferecem uma possibilidade de leitura das condições de recepção e consumo de arquitectura à luz de uma das características intrínsecas da publicidade: o recurso a uma narrativa optimista que visa despertar o desejo sobre um determinado produto, desejo esse que é decisivo para a aceitação, por parte do consumidor-utilizador, dos conceitos de arquitectura em cada época.

Partindo dos anúncios publicados na revista *Arquitectura* entre os anos de 1946 e 1988, traçaremos um panorama da publicidade e da forma como esta acompanhou as mudanças (sociais, económicas, artísticas) ocorridas neste período. Analisaremos as imagens de arquitectura que a constitui e a publicidade conforma e verificaremos que estes anúncios assumiram um papel singular ao nível da interpretação das aspirações de toda uma população. Demonstraremos, por um lado, que a arquitectura é sensível aos mecanismos publicitários enquanto via de intermediação e difusão do gosto; e, por outro, que a publicidade, enquanto *mitologia*, comprova que a forma por vezes não segue a função, mas que persegue, frequentemente, o desejo.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto *O Lugar do Discurso* (PTDC/CPC-HAT/4894/2012)

João Almeida e Silva (Tondela, 1980) é arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (2005) e doutorando na mesma instituição (desde 2013), onde desenvolve tese com o tema "Publicidade revista 1946-1988: interferências entre publicidade e arquitectura" sob orientação científica do Prof. Doutor Manuel Graça Dias. Colabora, desde 2003, com diversos *ateliers* de arquitectura, destacando-se *Balonas & Menano SA* (Porto, 2007-2012) e *Sou Fujimoto Architects* (Tóquio, 2013) e exerce arquitectura em regime liberal desde 2005, sendo autor e co-autor de diversos projectos e obras. Venceu o concurso de indústrias criativas *Tec-Empreende* para o desenvolvimento de protótipo de "publicidade habitável" (Anje/INESC, 2012) e foi bolseiro para o estudo do doméstico japonês com o projecto *Primitive Domestic Future* (Fundação Oriente, 2013), actividades em curso e que estruturam a sua actividade actual enquanto arquitecto e investigador. Colabora com o serviço educativo da Fundação de Serralves desde 2015.

JA OU O ELEGANTE CONVITE À DESORDEM: DE JORNAL A REVISTA

Vitor Alves

O *Jornal Arquitectos* (JA), caso particular nos periódicos especializados em Portugal, apesar de ser um meio de comunicação da associação/ordem profissional, o que o poderia confinar a um mero instrumento corporativo (que também foi), ao longo das suas várias direcções foi ganhando uma maior autonomia enquanto projecto editorial, tornando-se progressivamente mais teórico e crítico. Para isso contribuíram certamente as diferentes direcções que o JA albergou; a maneira como permanentemente lhe actualizaram a pertinência enquanto meio de reflexão sobre a disciplina, instaurando planos de confronto, discussão, interrogação e, por vezes, de subversão – convertendo-se assim num elegante convite à *desordem*. São estas linhas de fuga delineadas para cada uma das séries que compõe o JA, o que se propõe apresentar, dando conta de como este modelo de excepção foi construído e a maneira como as várias direcções insistentemente redefiniram aquilo que deveria ser o *Jornal dos Arquitectos*.

Vitor Alves, (Vila Nova de Gaia, 1980). Arquitecto, licenciado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Lusitana do Porto (2003). Frequentou o mestrado de Filosofia – Estética na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2006/2007). Actualmente, está a desenvolver a sua tese de doutoramento em Arquitectura: Teoria, Projecto, História na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e é membro do projecto de investigação financiado pela FCT - "O Lugar do Discurso"

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto *O Lugar do Discurso* (PTDC/CPC-HAT/4894/2012)

